

CRÓNICAS DE UM IGNORANTE

Dia 1

Ontem a minha filha fez 1 ano de vida e eu decidi tornar-me um ignorante do mundo e abraçar a [ignorância](#) como uma dádiva divina ou mágica mesmo que eu seja agnóstico, para mim é uma grande virtude é quase um dom a ignorância.

O que me fez querer ser mais ignorante?

Vejamos eu acabei de dizer que a minha filha fez 1 ano ontem mas na verdade ela fez 1 e 9 meses ela nasce no ato da concepção e não quando sai cá para fora da barriga da mãe dela, e se eu acredito nisso porquê que devo acreditar que ela fez 1 ano só porque está estabelecido?

Eu posso querer ser ignorante mas vou continuar a pensar e a saber pensar.

Se virem bem ignorância é tão bom ☺ é aquilo que nos permite viver o dia a dia sem ficarmos completamente doidos, é aquilo que controla o conhecimento e o restringe, aquilo que nos retira o stress e permite-nos dormir melhor, é aquilo que alivia a consciência e que permite-nos sorrir quando realmente queremos chorar e por fim é aquilo que nos permite ser feliz mesmo que por segundos.

Como ignorante que sou sei muito menos que muitos mas ainda sei um pouco mais que alguns, logo sei que aqueles que sabem menos que eu, por vezes conseguem ser e até viver muito melhor e mais felizes do que eu.

Todos os dias eu queria ser uma pessoa ou até um outro qualquer animal que viva na ignorância da sua inteligência, eu tomei esta decisão porque como já não sou assim tão ignorante, a minha sanidade começa a ficar em causa, é como dizem de génio e louco todos temos um pouco, e normalmente diz-se que os grandes génios para além de ser muito inteligentes e terem muito conhecimento estavam quase no limite da loucura.

Agora questiono como pode a humanidade, aqueles que não são ignorantes, viver o seu dia-a-dia sabendo que toneladas de comida vão para o lixo e que toda a comida deitada fora no mundo durante um mês daria para alimentar durante um ano todos aqueles milhares de milhares que morrem todos os dias à fome e ainda saciar a fome a outros tantos que passam necessidades.

Como é que eu consigo ficar mentalmente bem é ignorar que esses milhares morrem diariamente como se fosse uma realidade ou um pesadelo e continuar a minha esta vida de abundância, enquanto os outros por vezes nem água têm para beber.

Se a maioria não os ignorar uma de duas coisas poderia acontecer ou enlouquecíamos ou tomaríamos uma atitude e criávamos um sistema mundial de recolha de comida e bens básicos e distribuiríamos esses supostos desperdícios mensais dos países ricos na maior dádiva que um esfomeado podia receber.

E só de uma vez com essa atitude mundial poder-se-ia acabar a fome, quase todas as guerras e algumas doenças pelo mundo todo.

O mundo iria ficar muito melhor ninguém sairia a perder pois mesmo aqueles que lucram com as guerras, com as doenças e com a fome, iriam lucrar na construção de habitações em vez de armas, na educação, na saúde e até na saúde dos filhos que os milhares poderiam ter senão morressem à fome.

E aqueles que dariam os desperdícios alimentares hoje, um dia poderiam vender outros artigos mais frescos a esses milhares depois de eles serem alimentados, reeducados e arranjam um emprego.

Seria tão bom que todos nós fossemos mais ignorantes e felizes do que ambiciosos e ricos, eu prescindiria de muitos bens pela minha e pela felicidade mundial, seria um mundo muito melhor, em que todos remariam no mesmo sentido, uma nação, em que se morria pela velhice e algumas doenças ainda incuráveis e não de fome, guerra e miséria.

Manuel Cordovil

2012-07-08